

livros sobre a mesa

ROMANCES FUNDAMENTAIS

O Círculo de Leitores, de Lisboa, comemorou o décimo quinto aniversário do início das suas actividades com uma série de iniciativas editoriais de relevante significado, entre as quais a publicação da Obra Completa de Ferreira de Castro e da Obra Poética de Fernando Pessoa. De idêntica importância literária e previsível projecção na larga esfera do seu público é a edição já começada da série Romances Portugueses: Obras-Primas do Século XX, a integrar mais de duas dezenas de títulos, cuja direcção foi confiada a David Mourão-Ferreira. O conjunto virá a constituir, como foi por este escritor assinalado oportunamente, uma «ampla antologia em vários volumes», tomando «como balizas temporais no referente ao nascimento dos romancistas seleccionados os anos de 1860 e 1926» — o primeiro porque foi o do nascimento de Teixeira-Gomes e o segundo porque nesse ano nasceram alguns dos ficcionistas que melhor representaram a viragem da ficção portuguesa num período primacial da evolução literária neste século. A publicação da série, na cadência anunciada de dois volumes por trimestre, não obedecerá, porém, à ordem cronológica do nascimento dos autores, permitindo o seu agrupamento segundo o livre critério dos que adquirirem as obras.

Os dois primeiros volumes editados, que são por agora os que temos sobre a mesa, são o belo romance-fábula

O Príncipe com Orelhas de Burro, de José Régio, e *O Delfim*, de José Cardoso Pires. Ambos apresentam em abertura, além de informações complementares de cronologia, bibliografia e amostragens críticas, estudos introdutórios por ensaístas qualificados, que situam as obras no contexto histórico-literário por elas enriquecido. De *O Príncipe com Orelhas de Burro* diz Eugénio Lisboa, no prefácio com que apresenta o romance, que tem como «tema central, mais uma vez na sua obra [de Régio], a viagem humana no sentido da perfeição, inatingível em vida mas ardentemente procurada» e que «é o romance de uma transformação, isto é, o romance de uma vida»; já Casais Monteiro escrevera, aquando do aparecimento do livro, em 1942: «De toda essa obra séria e profunda que é a de José Régio, nada até agora me pareceu sê-lo tão completamente como este romance.»

Quanto a *O Delfim*, salienta Eduardo Prado Coelho, no prefácio desta edição, «a força mítica expansiva que envolve a personagem e o romance [...], muito longe de uma versão linear da história mas mais perto do coração das trevas».

Assim, desde já, dois romances fundamentais do século XX literário português ficam a assinalar o começo desta notável iniciativa do Círculo de Leitores.